De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Sahe quando pode e se publica por Subscripção voluntaria.

EGIZIO CINI, Gerente Responsavel — Endereço — IL DIRITTO, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ Coritiba, 10 de Outubro de 1900 BRASILE

Para fazer callar de uma vez os chorões, tenros pela força e os meios repressivos contra os anarchicos, achamos bom reproduzir o seguinte artigo tirado do periodico francez La Fronde de Paris.

Artigo devido a brilhante penna da forte escriptora Madame Severine.

O REGICIDIO

—

(Podes matar um homem sem auxilio)
«*Les Chatiments*»
Victor Hugo.

—

Oh! Lourenço, Lourenção, Lourencinho, em qual embaraço nos mettes tu, os teus antenatos os teus descendentes, toda a tetrica theoria, com as mãos ensanguentadas e os olhos enfossados dos matadores de Reis!

Quando Bruto elimina Tarquinio, porque desafia arrogantemente as multidões, porque o seu calix derrama demasiado veneno micidial, insomnias perversas no coração dos cidadães, não faz outra cousa senão imitar os seus precursores, segue o trilho dos heroes gregos, hebraicos e egypcios nos papyros ou em marmoreas estatuas sob o céo puro de Athene.

Porquanto se remonte na historia, atraz d'aquelle que ostenta o diadema, surge o esgrimador do punhal.

Porque?....

Aqui se apresenta o problema envolto no labirinto da casuistica.

O evangelho mesmo tem para todos os gostos.

Elle diz e com razão: "Não matarás" — o que a nós mulheres parece a moral suprema; — porém quasi em seguida agrega o correctivo que o poeta assim formulou:

"Quem de ferro mata
De ferro morre"

Como pensar então?

Judith è venerada pelo seu povo; Carlota é sempre o anjo exterminador. Com pouco que mude o regimem, aquella a quem foi cortada a cabeça na publica praça com tanto apparato de força, lhe será erigida uma estatua.

Fazem-se investigações, escrevem-se livros, nos quaes apparece o disinteresse pessoal que deu origem aos seos actos.

Os meninos leem, escutam, formam-se um caracter romano, como dizia-se outras vezes .....e se não pôem mão na faca, pelo menos contemplam sem espantar-se quem o empunha e o levanta.

O mesmo movimento automatico, projecta a mesma sombra sobre o muro da historia....

O machado do carrasco que decapita Carlos I, a luneta do patibulo que guilhotina Luis XVI, e o punhal que brilha nas mãos dos justiceiros, não são no fundo, senão a mesma cousa. E foi verdadeiramente symbolico que a arma com a qual Martin Merino tentou eliminar a rainha da Espanha não penetrasse porque tinha sido fundido n'um banho de aço.

Em tudo e por tudo tambem no seu coração havia o ferro, aquelle ferro do qual formou-se a arma d'aquelle que devia seguil-a.

Encabecei o presente artigo com o famoso verso com o qual Victor Hugo aconselhava (dizemol-o francamente) a execução de Napoleão III.

Ha uma outra opinião, que será curioso por em parallelo com a anterior; aquella de Madame Cavaignac, a viuva do convencional, mãe do General que foi tão implacavel com os insurtos de Junho, do republicano Godofroid.

Nas suas Memorias, curiosas por mais de um tituló, eis o que em effeito pode-se ler: "Se esforçam vanamente aquelles que se empenham no faser do regicidio, um homicidio à parte, como mil vezes mais delictuoso do que um outro, quando na realidade não é outra cousa, senão o unico recurso possivel, do direito contra a oppressão.

Me parece muito natural que quem se levanta acima das leis, se ache precisamente pelo mesmo facto, posto fôra da Lei e que por isso tenha o direito de fazer justiça por si mesmo, visto que a Sociedade nega-se a fazel-a.

Aquelle que tivesse matado Carlos IX, quando se dispunha a ordenar o *Saint Barthelemy*, e que fazendo-o, se houvesse sabido que era a custa da propria vida, embora

que lh'a tirassem sobre o patibulo como a um criminoso, deixaria por isso de ser um martyr, que pelo seo Paiz e pela Humanidade se immolava ao sacrificio?...

A respeito disso ella concorda com Luiz XVIII, tão misericordioso com os regicidas que lhe tinham procurado o throno. E á mesma eschola pertencia precisamente a victima de hoje, aquelle Rei Humberto, que philosophicamente qualificava o mencionado perigo de "incertos da proflssão".

E tambem elle, dono da Italia, estava amamentado pela tradição latina, lembrando-lhe cada pedra, cada atrio do templo e cada degrau, que o tirannicidio tinha contribuido, com a federação das iras e a cumplicidade das rapinas, a crear aquella unidade, da qual elle achava-se beneficiado.

Como base do fundamento, o Quirinal tem todo o sangue derramado pelos principes tirannos e despoticos, dos Farneses, dos Borgia e dos Medici.

Devia tambem lembrar sem duvida, o proclama que Crispi, agora seu ministro, então conspirador, tinha contribuido a redigir e diffundir no publico.

Em dito documento tratava-se do rei de Napoles, e dizia:

«Considerando que o homicidio politico não é um delicto, e muito menos quando se trata de desfazer-se de um inimigo que tem em sua mão meios poderosos e que pode de um modo ou de outro, tornar impossivel a emancipação de um povo grande e generoso;

Considerando que Ferdinando de Napoles é o inimigo mais enraivado da Independencia Italiana e da liberdade do seo povo;

Se approva a resolução seguente, que deverá ser publicada com todos os meios possiveis no reino de Napoles;

« Se offerece uma recompensa de cem mil ducados (400 contos) a aquelle ou aquelles que libertam a Italia da dito tiranno, e como na caixa do comitato não ha senão 65 mil, os outros 35 que faltam, serão engariados por subscripção ».

Lembrar devia, que Agesilao Milão, o primeiro que se aventurou ao tentamen de realizar a tal aspiração, não foi afortunado na sua empreza e que nella perdeu a vida; depois do que, em memoria e em effigie, foi objecto da mais completa reabilitação, tanto que o mesmo Crispi fallando d'aquelle tentamen de regicidio, na tribuna parlamentar poude dizer:

« Este acto audaz não haverá nenhum patriota que o censure »; propondo que o thesouro italiano dasse uma pensão á familia do justiciado.

Bem podia Humberto de Saboia, evocar egualmente a inscripção que gloriosamente leva sobre o coração uma casa de Placencia. Ella foi incisa ha quatro annos, e para edificação do povo, inaugurada com o maior enthusiasmo.

Eis aqui o texto:

« No atravessar Placencia, antes de alcançar o livre solo piemontes, FELIX ORSINI, passou a noute do 5 de Abril do 1856 nesta casa de Eduardo Guglielminetti, asilo seguro pelos refugiados politicos italianos, para que depois d'ahi, ir ás praias do Sena a cumprir aquelle juramento terrivel que expiou sobre o patibulo, condemnado pela Historia, mas santificado pelo amor de Patria....

A recente absolução de Arredondo — acompanhada de felicitações — devia perturbar o seu espirito.

E emfim, penetrando mais profondamente ainda nos arcanos do destino, illuminado pelo explendor que a sorte, algumas vezes concede áquelles que desapparecem, talvez tambem, com o pronunciar estas palavras de uma verdade profunda — os incertos da profissão —, o Rei da Italia tinha calculado o peso e o preço das suas prerogativas de fronte aos seos deveres, ás obrigações com as massas?...

Quantos privilegios; mas quanta responsabilidade!...

Portanto!...

Sobre a sua cabeça, contra a sua pessoa emfim, devia-se preparar o relampago! A elle lhe corresponde como rei, pagar pela fome do povo, pelo sangue derramado, as torturas e prisões, as lagrimas das viuvas e as imprecações dos carcerados.

Alem dos gritos dâs bella damas milanezas inclinadas sobre os seus balcões, apontando com os seos perfumados e afusolados dedos os peitos macilentos d'aquelles que se rebellam á miseria, bradando aos soldados como uma flor:

Miraes justo, — Atiraes bem!...

Não matarás... — Sim, esta é a verdadeira moral, a unica boa.

Porem não seria bom que nas suas relações com a carne da canhão, da trabalho e da prazer, todo emfim o rebanho humano, dobrado sob o ferreo jugo, os senhores Soberanos, começassem a imitar o exemplo?...

SEVERINE.

DECLARAÇÕES

E' forçoso convencer-se bem d'esta verdade que, do momento em que o homem vende alguma cousa, é signal que não a precisa mais; nao tem o direito de dispôr e de impedir aquelles que precisam de empossar-se d'ella, porque pelo facto mesmo que precisam, elles teem o direito!

Da mesma forma que o furto, com a applicação das nossas theorias philosophicas, desappareceria

a prostituiçao. Uma mulher, qual motivo teria de prostituir-se, quando tivesse a sua disposição tudo quanto pode segurar-lhe a existencia e a Felicidade? E, em que modo um homem poderia compral-a quando não poderia dar-lhe senão o que ella tem direito de ter?

Todos os delictos, todos os vicios, desappareceriam no mesmo tempo, porque seriam desapparecidas as suas causas.

O ser humano não é são e completo senão com o livre exercicio da sua plena vontade.

De onde provêm a mentira, a simulação, a astucia, senão do constrangimento imposto aos uns pelos outros? São as armas dos fracos. E os fracos as empunharam porque os fortes os constrangiram.

A mentira não é o vicio do mentiroso, mas sim d' aquelle que constrange a mentir. Tiraes a obrigação, o constrangimento, o castigo, e veremos si o mentiroso não diz a verdade.

Os uns deixem de contestar aos outros o direito á vida, á felicidade, e a prostituição, o assassinato desapparecerão, porque os homens nascem todos igualmente livres e bons.

São as leis sociaes que os tornam máos e injustos, escravos ou patrões, despidos ou despidores, carrascos ou victimas.

Cada homem é um ser autonomo, independente e portanto a independencia de cada um deve ser respeitada.

Qualquer ataque á nova liberdade, qualquer obrigação é um delicto que chama a rebellião.

Sei bem que o meo arrasoado por nada è semelhante á economia politica do Sr. Leroy Beaulieu, nem a moral de Leão XIII, que prega a renuncia ás riquesas no meio de montões de ouro.

Sei muito bem que a philosophia natural é completamente contraria à todas as ideias recebidas, sejam religiosas, sejam politicas.

Más o seu triumpho é garantido, porque ella é superior á qualquer theoria philosophica, á qualquer outra concepção moral; (porque ella reivendica nenhum direito pelos uns sem reivendical-o pelos outros, porque sendo a igualdade absoluta leva comsigo a absoluta justiça).

Ella não se curva as circumstancias dos tempos, e não proclama alternativamente bom e máo o mesmo acto.

Ella nada tem de commum com a moral a duplo côrte, em curso entre os homens de hoje, moral que declara uma cousa bôa ou triste a segunda dos latitudes ou dos longitudes.

Ella por exemplo, não proclama o facto de empossar-se de uma cousa e de não deixar no seu lugar senão que o cadaver do proprietario precedente, ora espantoso, ora sublime. Espantoso, se o facto tem lugar nos arrebaldes de Pariz, sublime, se tem lugar nos arrebaldes de Hue ou de Berlin. E pois que a philosophia natural não admitte nem punição, nem premio, não reclama no suexposto caso a guilhotina pelos uns e a apotheosi pelos outros.

Ella á todas as innumeras e variantes regras moraes, inventadas pelos uns para sobjugar os outros, provantes com o seu numero e instabilidade a sua fraqueza, sobstitue a justiça natural, regra inalteravel do bem e do mal que é obra de ninguem, mas que resulta do intimo organismo de cada um.

O bem è o que nos faz bem, o que nos proporciona sensações de prazer, e pois que são as sensações que determinam a vontade, o bom é o que queremos, o mal é o que não nos faz bem e que nos traz sensações de dôr.

«Faz o que quer». Eis a unica lei que a nossa justiça reconhece, pois que ella proclama a liberdade de cada um, na Igualidade de todos.

A consciencia da Humanidade

Como de razão, a imprensa burgueza faz uma guerra desapiedada contra os anarchicos, e a imprensa ingleza distingue-se entre todas pela sua ferocidade.

São aquelles jornaes que pelas sues correspondencias de Milão e pelas cartas de Ouida, contribuiram muito a fazer conhecer todos os horrores dos massacros do anno passado e demonstrar a responsabilidade do Rei Umberto.

Aquelles mesmos Jornaes nos dizem hoje " A condemnação em vida de Bresci — Bella cousa! — A guilhotina — Que meninice — A sciencia perderá o prestigio se não saberá inventar algum meio mais efficaz para prolungar os soffrimentos de Bresci e -d'aquelles que seguirão o exemplo".

Esta é toda a moral burguesa —

Tem-se visto, portanto, na Espanha, durante dois annos, os nossos irmãos condemnados pelos Ufficios da Santa Inquisição, sem o auxilio da sciencia e tem-se sabido "prolungar as suas torturas"; o nervo de boi, o ferro em brasa, as vidas immergidas na carne, foi bastante para inflingir aos nossos irmãos soffrimentos inauditos.

E o resultado foi um acordar da consciencia humana de todo o Mundo civilizado, uma alvorada tão potente e unanime no Povo Espanhol, que os Ufficios mesmos foram constrangidos de desatar as suas victimas, render-lhe a sua liberdade, rogando-os e supplicando-os de perdoar.

E n'aquelle momento mesmo, quando a imprensa derramava tantas lagrimas sobre as grandes vic-

timos do Seculo, ninguem ousou nem tampouco pronunciou o nome do ministro que ordenou as torturas, ella não achou uma só lagrima por Canovas del Castilho.

Ha alguma cousa de mais possante do que todo o resto, alguma cousa que domina tudo o interesse da classe;— a consciencia humana.

Nenhum mysticismo n'ella; porque fallar de *Voz externa* ou de um sopro divino, quando um sentimento de justiça, desenvolvido em nos por toda esta longa evolução da raça humana, bastá para explical-o ?...

. E este sentimento existe e nos rebella — vós, eu, cada um de nos — quando nos vemos a justiça calpestada, todos os principios que nos são caros atirados ao vento, e os fortes do dia opprimir, fuzilar, e massacrar o Povo que não pede senão a sua parte de pão que ganhou com o suor da propria fronte.

Ha momentos em que a consciencia se entorpece em toda uma classe, em toda uma geração, em toda uma nação, mas ha tambem momentos em que ella acorda-se na classe, na geração, no povo, e então não ha legislação, não ha torturas no mundo que possa impedir a um homem ou a uma mulher, talvez tambem a um rapáz de dar-se conta...

Quem poderá evitar a vingança ??

Como se no curso d' estes longos martyrologios dos povos, a historia da humanidade, os ricos e os potentes não se fossem bastantemente vingados sobre os rebeldes surtos das fileiras do Povo !....

Nomeail-os, imaginail-os somente os soffrimentos, as torturas que terão sido infringidos áquelles rebeldes....

Mas, tendo-se tornada principio, a vingança não faz senão reanimar a vingança.

Será portanto a vingança das massas que so procurará de accordar....

A consciença humana falla. Ella pede em alta voz o fim dos delictos sociaes ; e, que não se tornem demasiado crueis em nossos dias.

Ella não quer mais ver os famintos dilacerados pelo chumbo e pela mitralha, nas cidades e nas campanhas ; ella se rebella á vista das pequenas nações calpestadas pelas grandes, dos canhões triumphantes sobre todos os principios, do assassino elevado á altura da virtude, da insolente riqueza que despe, imbecilece e despreza os trabalhadores, de todas as iniquidades que passam sob os nossos olhos...

Lamentam-se demasiados delictos triumphantes e demasiada é a jactancia ostentada diante dos povos para que a consciencia humana não acorde e não falle nem d' uma maneira nem de outra e para que a sua voz não se levante potente e ameaçadora até a exigir a completa reforma e a estincção de todos estes delictos , mediante a Revolução Social..

PIETRO KROPOTKINE.

A bom entendedor.....

Injustamente preso, insidiado em tudo o que lhe é charo, GIGI DAMIANI soffre nas cadeias de São Paulo a espera de um processo que não é seu, por uma culpa immaginaria que não tem commettido.

Seguro de si, forte do desprezo que sente por tudo quanto é mesquinidade, espera sereno o veredictum dos jurados, pouco importando-lhe que elle seja ou não favoravel a elle.

Entretanto algum reptil, busca (duvidoso sobre o responso do jury) mordel-o pelas costas... e escreve cartas anonimas, incluindo-lhe (com uma ingenuidade infantil toda propria) cartas compromettedoras.

Saiba este "alguem" que os companheiros de Curityba enxergam longe e dos reptiles se desembaraçam com o tação das botas.

A bom entendedor....

Importante

Em vista do continuo deficit e por regularidade de administração seria necessario que os possuidores de listas a favor do IL DIRITTO, as remettessem o mais breve possivel ao companheiro Ambrogio.

Por falta de espaço, mandamos, a outro nº o rezo-conto de um facto atraz commetido sobre pobres trabalhadores do prolongamento da E. de Ferro.

Facto commettido pelo capital e coajuvado pela Autoridade.

Appello aos operarios

Todos aquelles que receberem máos tratos dos assim chamados patrões,são convidados a informar esta administração afim de que pelas columnas deste jornal se possa fazer valer os direitos dos disfructados contra os disfructadores.

A REDACÇÃO..

Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

IL DIRITTO

In diverse schede raccolti.	36$600
Ricevuti dal Sig. Costante risultado de uma subscripção promovida em Ponta Grossa por Fiorino e companheiros e que por um equivoco não pude ser recebido antes de hoje . . .	29$000
Totale Rs.	65$600

No provimo numero daremos os nomes dos subscriptores das diversas listas e o rendiconto das despezas.